

Cuidar do patrimônio do INCA é zelar por instrumentos, como aparelhos telefônicos, computadores e mobiliários, que nos dão suporte para a realização das tarefas de nosso dia-a-dia profissional. É também contribuir para maximizar o desempenho do Instituto, a fim de que ocupe cada vez mais posição de destaque nos cenários nacional e mundial de saúde. O trabalho que o Serviço de Patrimônio vem desenvolvendo tem recebido apoio e reconhecimento de várias instituições do país. Temos servido de modelo no que diz respeito à conservação dos objetos que dão subsídio a nossa atuação. E não poderia ser diferente no INCA. Tomar conhecimento e atender às orientações da segunda edição do Manual de Procedimentos para Controle dos Bens é imprescindível. Trata-se de um mecanismo eficaz, cujas normas devem ser seguidas em nossas atividades. As rotinas propostas na publicação para o manuseio e cuidado com o patrimônio institucional devem ser adotadas por todos. Nós, profissionais, temos responsabilidade pelo uso e guarda dos bens do INCA. Afinal, o patrimônio do Instituto é seu, é nosso, é do Brasil. Vamos valorizá-lo.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

nº **199** Julho de 2005

Patrimônio do INCA: conservação é responsabilidade de todos

A infra-estrutura adequada e as ferramentas de trabalho em condições de uso garantem o bom desempenho do INCA em sua missão de controle e prevenção do câncer no Brasil. Esse suporte no dia-a-dia dos profissionais do Instituto é fundamental para uma atuação de qualidade. Portanto, zelar pelo patrimônio do INCA é garantir o desenvolvimento das atividades na instituição, e, conseqüentemente, o reconhecimento do Instituto no Brasil e no mundo. Com novo visual e revisão idealizados pela Divisão de Comunicação Social, a segunda edição do Manual de Procedimentos para Controle de Bens Patrimoniais será lançada em julho. “Nosso Manual tem sido elogiado e copiado por diversos órgãos públicos, como o próprio Ministério da Saúde”, conta Luiz Alberto Ladezenski, chefe do Serviço de Patrimônio do INCA.

O Manual traz as informações necessárias para o cuidado com o patrimônio do Instituto, como por exemplo, o que fazer no caso de movimentação de um bem patrimonial para outro setor. O objetivo da publicação é dar subsídios para que os funcionários mantenham a integridade operacional dos bens patrimoniais do INCA. “São ferramentas de trabalho que estão a nossa disposição para garantir uma boa estrutura para a realização das atividades diárias.

Proporcionar essa infra-estrutura é um dever da instituição. A contrapartida do funcionário é o zelo por esses bens”, destaca Luiz Alberto.

Por outro lado, os danos causados nos bens patrimoniais trazem ônus para o Instituto. Essa verba, segundo Luiz Alberto, usada para reparos ou reposição de materiais, poderia ser direcionada na aquisição ou melhoria de equipamentos.

Atualmente o INCA possui 45.378 bens patrimoniais. A fim de verificar suas condições e seguindo



O coordenador de Assistência, Luiz Maltoni, aprova o novo formato do manual.

uma exigência legal, o Serviço de Patrimônio realiza anualmente um inventário, por amostragem, do material utilizado na instituição. Além disso, mensalmente é realizada uma vistoria em alguns setores. Anualmente, auditores da Controladoria Geral da União realizam auditorias no INCA e em outros órgãos públicos.

Luiz Alberto anuncia também a criação, ainda no segundo semestre de 2005, da guia de movimentação eletrônica de bens patrimoniais, em substituição à impressa. A iniciativa proporcionará mais agilidade e um maior controle da atividade. O plano piloto será implantado na COAD. ■

Aparelhos de pressão são calibrados

O Serviço de Engenharia Clínica (SECLIN), da Divisão de Tecnologia Biomédica (DITEB) promoveu, em junho, a I Semana de Calibração do INCA. A iniciativa teve como objetivo avaliar a situação dos equipamentos em uso, promovendo sua calibração, e também o reparo ou substituição dos aparelhos impossibilitados de ajuste, minimizando os riscos na assistência aos pacientes. Funcionários do INCA também puderam levar seus aparelhos pessoais para calibração por uma taxa simbólica. O valor apurado foi revertido para o INCA voluntário. Ao todo foram avaliados 268 equipamentos, dos quais 73,7% apresentaram alguma não conformidade. Está prevista para os próximos meses a II Semana de Calibração, que incluirá outros equipamentos médico-hospitalares.

HC III e HC IV: mais facilidade no deslocamento dos usuários

O HC III e HC IV conquistaram mais um benefício para seus usuários: a autorização da prefeitura para a instalação de um ponto de ônibus em frente ao HC IV. A iniciativa beneficia a mais de 800 pessoas que circulam, diariamente, pelas duas unidades. Muitas delas têm renda baixa e dependem do transporte público para sua locomoção.

A solicitação foi feita pelo Serviço de Administração do HC IV à Administração Regional de Vila Isabel. Segundo a chefe do Serviço, Sonia Rodrigues, a conquista vai gerar mais conforto e segurança para pacientes, acompanhantes e funcionários.

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.

DESTAQUES

Médico e atleta

Além de ser médico da Divisão de Atenção Oncológica da CONPREV, Ronaldo Corrêa nas horas livres é também atleta. Praticante de vôlei desde os 13 anos de idade, ele já participou de vários campeonatos regionais. Atuou como amador em clubes como Flamengo e Fluminense, entre outros.

Apesar de praticamente todo o seu tempo ser voltado para o trabalho no Instituto, Ronaldo reserva espaço em sua agenda diária para bater uma bolinha. Sem qualquer treinamento ou alimentação especial, ele garante que tem disposição de sobra e ainda dá conta do recado.

Em 2004, participou de um torneio na categoria masters (1º Campeonato Brasileiro de Voleibol Master), que compreende a faixa etária a partir de 35 anos.

Organizado pela Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), o evento, que aconteceu em Saquarema, reuniu times nacionais e internacionais.

Ronaldo, que competiu na faixa de 35 a 45 anos, com mais nove equipes, ficou com a nona colocação. Sua próxima meta é atuar num campeonato internacional de masters fora do Brasil e, quem sabe, trazer uma medalha para o país. ■



Meta de Ronaldo é participar de campeonato fora do país.

I Simpósio de Dor do INCA

A Clínica de Dor do Serviço de Anestesiologia do HC I organizou – em parceria com a Clínica de Dor Crônica, a Seção de Neurocirurgia, a Divisão de Enfermagem e o Serviço de Integração Humana da unidade – o I Simpósio de Dor, realizado em 2 de julho, nos auditórios do prédio da Cruz Vermelha. O evento teve como objetivo divulgar para os profissionais de saúde como abordar e tratar a dor em todos os seus aspectos.

O encontro reuniu cerca de 180 profissionais da área, que tiveram a oportunidade de constatar os avanços no tratamento da dor. Também visou estimular pesquisas relacionadas ao tema, assim como promover o treinamento de residentes, médicos, enfermeiros e demais profissionais da área que lidam com a dor.

Além dos palestrantes do próprio INCA, o evento contou com as presenças dos professores Rioko Sakata (UNIFESP), Márcia Pavan (USP), Mário Valtrick (Joinville), Carlos Teles (UERJ).

Segundo a médica da Clínica de Dor do HC I, Beatriz Nunes, a dor é a queixa mais frequente de pacientes atendidos na emergência e também atinge um percentual alto de pacientes no pós-operatório, principalmente em cirurgias de grande porte.

O tratamento inadequado da dor tem várias causas, entre elas, o desconhecimento da farmacologia dos analgésicos, falta de treinamento de equipe e receio de efeitos adversos dos analgésicos. “Isso causa um sofrimento desnecessário ao paciente, com prejuízo na sua recuperação, e retarda a alta hospitalar”, disse Beatriz.

A médica destacou ainda a importância de uma clínica especializada na área que aborde o paciente em todos os seus aspectos, com profissionais treinados. De acordo com ela, essa é uma necessidade da instituição que visa atender às normas exigidas pelo manual da acreditação hospitalar. ■

Pacientes da fisioterapia do HC III realizam exercícios em clima de festa junina. Leia na Intranet.

A médica Adriana Scheliga, do HC I, assume presidência do Comitê de Ética e Pesquisa do INCA. Leia na Intranet.

Divisão Orçamentária e Financeira

Setor gerencia a adequação do orçamento do Instituto

O trabalho desenvolvido pela Divisão Orçamentária e Financeira (DOF) consiste em gerenciar o processo de emissão dos empenhos para a contratação de serviços, produtos (execução orçamentária) e o processo de pagamento (execução financeira).

Segundo a chefe do setor, Celita Côrtes Tavares, em termos gerais, no fluxo para aquisição de qualquer serviço ou produto, pode-se pontuar a atuação da DOF em três momentos: para declaração de saldo orçamentário, após formalização do processo no Setor de Compras; para emissão da nota de empenho, após homologação final do processo pelo Diretor Geral, e para pagamento dos documentos fiscais, após entrega do produto ou execução do serviço.



Equipe realiza trabalho minucioso.

A maioria das aquisições é fracionada, ou seja, com entregas parceladas, previstas em contrato ou por Registro de Preço, em que os empenhos são emitidos a partir das solicitações dos Almoxarifados Centrais ou usuários específicos, permitindo maior flexibilidade na adequação da demanda ao orçamento existente.

“O orçamento é anual e deve ser executado dentro do próprio exercício. Entretanto, a vigência dos processos pode se estender a outro exercício, como no caso de Registro de Preço, cuja a vigência é de 12 meses corridos. No de contratação de prestação de serviços, a vigência pode ser de até 60 meses”, explica Celita.

Todo o trabalho é bastante minucioso e requer uma conferência detalhada do processo e da situação de habilitação do fornecedor para emissão das notas de empenho e pagamento das faturas. A programação financeira é feita mensalmente junto ao Fundo Nacional de Saúde, cujo desembolso é semanal, conforme a entrada dos documentos fiscais na DOF, ratificando o compromisso. Uma vez processados, os pagamentos são submetidos à autorização da chefia da DOF e da Direção Geral. ■

Ouidoras do INCA participam da I Oficina de Ouvidorias do SUS

A ouvidora geral do INCA, Rosália Amendoira, e as ouvidoras do HC III e HC IV, Nádia Monteiro e Patrícia Medeiros, respectivamente, participaram da I Oficina de Ouvidorias do SUS, de 15 a 17 de

junho, em Brasília. No encontro, foi discutida a situação atual das Ouvidorias do SUS e suas perspectivas e desafios, a partir de três temas básicos: Sistema de informação e cooperação técnica, Normatização do sistema de ouvidoria e Características básicas da ouvidoria em saúde e gestão participativa.

Relatora deste último tema e membro da mesa de abertura do evento, Rosália informou que, como desdobramento do encontro, serão realizadas várias oficinas pelo país, a fim de trocar experiências e unificar a linguagem das ouvidorias em todas as instâncias da saúde. O modelo utilizado pela Ouvidoria-Geral da Presidência da República serviu de inspiração para esses encontros regionais.

Segundo Rosália, a importância da Ouvidoria nas instituições de saúde está sendo melhor compreendida. “Ela deve ser um canal isento e ético, que busque o ponto de equilíbrio em que reclamantes e seus alvos de reclamação saiam satisfeitos, além de sinalizar indicadores que auxiliem nas tomadas de decisões por parte dos gestores”, diz.

No encontro, foi lançado o logotipo das Ouvidorias do SUS. ■



A SAÚDE OUIVE VOCÊ
OUVIDORIA DO SUS
SECRETARIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA

Médicos do INCA organizam congressos no Rio de Janeiro

Profissionais da Seção de Tórax e da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do Câncer do INCA participaram da organização do X Congresso de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro e do I Congresso Brasileiro de Tabagismo. Os encontros ocorreram no hotel Intercontinental, entre os dias 8 e 11 de junho.

O médico Paulo de Biasi, chefe da Seção de Tórax, atuou na organização do programa de oncologia torácica do congresso de pneumologia. Ele destacou a apresentação de Samuel de Biasi sobre o tratamento da síndrome da veia cava superior, que ocorre quando o câncer de pulmão bloqueia essa veia, responsável por levar o sangue da parte superior do corpo até o coração.

“O mais interessante no congresso foi que, além do tratamento, a prevenção e detecção precoce do câncer de pulmão também foram temas bastante abordados”, comentou Paulo.

À frente da organização do congresso de tabagismo estavam os médicos Ricardo Meireles, da Conprev, e Cristina Cantarino, responsável pelo Centro de Estudos para o Tratamento da Dependência à Nicotina do INCA. Cristina ministrou uma aula sobre o tratamento do tabagismo em pacientes oncológicos, na qual apresentou o trabalho desenvolvido com os pacientes do Instituto, em sua maioria com tumores de cabeça e pescoço.

“Conseguimos uma taxa de cessação após seis meses de tratamento de 52%. Esses pacientes, ao pararem de fumar, aumentam sua qualidade de vida, diminuem o risco do tumor reincidir ou de um novo aparecer”, afirma Cristina. ■



Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Informe
nº 199
Julho de 2005

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA.
 Tiragem: 5.000 exemplares
 Edição: Danielle Segal.
 Redação: Regina Castro.
 Reportagem: Daniela Portes Coelho, Gabriel Coelho Amendoeira, Giuliana Ciminelli, Laís Maurílio Lima, Paulo Furstenan, Vanessa Piekny e Rodrigo Feijó.
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182); Maria Marques (chefe), Angélica Nasser, Claudia Gomes, Fernanda Rena, Jacqueline Boechat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Danielle Barros, Viviane Queiroga e Walter Zoss.
 Projeto Gráfico: Imagemaker.
 Diagramação: g-dés
 Fotolito e Impressão: Esdeva
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.
 Grupo de Comunicação Social: Aline Pinheiro e Sheila Assumpção (COAD); Maria Kadina da Silva e Kátia Moreira (HC I); Alina Junqueira (CRH); Rosa Valle e Marcus Valério (CompreV); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPQ); Jacqueline Mallemont e Marcos Madeira (HC II); Marcelo Castagnaro (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira (CEMO); Claudia Peixoto (Assessoria de Gestão da Qualidade); Christine Baptista (INCAVolutário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira e Fernanda Lage (CEDC).

Congresso Brasileiro de Cirurgia Torácica

Os cirurgiões da Seção de Tórax do HC I Edson Toscano e Aureliano Mota Cavalcanti de Sousa e o pneumologista Mauro Zamboni participaram do XIV Congresso Brasileiro de Cirurgia Torácica, que aconteceu em Goiás, de 22 a 25 de junho.

No evento, Edson e Aureliano apresentaram um trabalho sobre o *Tratamento cirúrgico para metástases pulmonares de câncer de colo-retal*, mostrando que a retirada cirúrgica da metástase pulmonar do câncer de colo-retal é segura. “Esse procedimento reflete numa sobrevida satisfatória, principalmente em pacientes com longo intervalo livre de doenças com lesões”, informou Aureliano.

Entre os temas abordados no encontro, destacam-se o tratamento adjuvante com quimioterapia em pacientes com

tumor de pulmão operado e a utilização de marcadores tumorais – substâncias que podem ser dosadas através do sangue e dos tecidos dos pacientes – no câncer de pulmão. Atualmente diversos marcadores estão em estudo e poderão ser úteis no diagnóstico do tumor primário, na sua subclassificação, na avaliação prognóstica (risco de recidiva ou morte por câncer) e na avaliação da sensibilidade do tumor a um quimioterápico específico.

“Em breve, os marcadores tumorais serão uma presença no diagnóstico precoce e tratamento do câncer de pulmão. A quimioterapia adjuvante nos tumores de pulmão já vem sendo adotada na nossa instituição. Certamente, correspondem ao futuro do tratamento de tumores pulmonares”, informa Aureliano. ■

Psicólogos do INCA participam de Congresso Interamericano

Psicólogos e alunos do Curso de Especialização em Psicologia Oncológica do INCA apresentaram trabalhos no III Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde, que aconteceu entre os dias 9 e 11 de junho, em São Paulo. Segundo a chefe da Área de Psicologia do HC III, Eliane Moscoso, as apresentações foram bem-sucedidas. “Todos foram muito elogiados. O trabalho do grupo de suporte psicológico com mulheres mastectomizadas, inclusive, recebeu menção honrosa”, destacou ela.

O trabalho premiado é realizado semanalmente no HC III com pacientes que retiraram a mama. Através dele, essas mulheres têm oportunidade de trocar experiências e falar de sentimentos com o apoio psicológico da equipe. Os demais trabalhos apresentados foram *Grupo de suporte psicológico para pacientes com câncer de mama em quimioterapia* (HC III), *Acompanhamento psicológico de uma criança de quatro anos submetida ao transplante de medula óssea: relato de caso* (CEMO), *Cuidando dos cuidadores: Uma experiência de grupo de suporte com acompanhantes de pacientes internados na Seção Cirúrgica Abdomino-Pélvica* (HC I) e *Atuação da Psicologia no Centro de Transplante de Medula Óssea* (CEMO). ■

Fórum discute novas tecnologias

Os serviços de Oncologia Clínica do HC I, HC II e HC III realizaram o fórum *Avaliação crítica da ASCO 2005 – Incorporar o que importa*, no dia 29 de junho, no auditório do 8º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha. Cerca de 70 profissionais participaram do encontro, que contou com uma apresentação do coordenador de Assuntos Estratégicos, Luiz Antônio Santini.

O principal objetivo do Fórum foi a discussão entre as áreas de assistência, planejamento e administração sobre a possibilidade de aplicação no INCA de novas tecnologias.

Para Carlos José de Andrade, responsável pelos Serviços de Oncologia Clínica do INCA, é importante uma definição de prioridades na incorporação de drogas e equipamentos, com base na magnitude do benefício alcançado. “Uma droga pode ser mais cara, mas oferecer um tempo maior de benefício ao paciente, em qualidade de vida ou sobrevida”, explica. Ele, entretanto, pondera: “É claro que o limite dos recursos financeiros devem ser considerados.”

Na mesma manhã do evento aconteceram outras ações que contemplam a questão da incorporação tecnológica: o anúncio da criação do Comitê Técnico-Político de Incorporação Tecnológica e, no Conselho Consultivo do INCA (Consinca), a apresentação da nova proposta de tabela de procedimentos terapêuticos no SUS. ■